

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, E TECNOLOGIA DO
NORTE – FACETEN
JOÃO BATISTA TERÇO DE MELO

O ENSINO RELIOSO NO BRASIL, ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO DE
HOJE

BOA VISTA-RR 2018

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, E TECNOLOGIA DO
NORTE – FACETEN

JOÃO BATISTA TERÇO DE MELO

O ENSINO RELIOSO NO BRASIL, ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO
DE HOJE

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao professor Dr. Elói Martins Senhora, com o
objetivo principal a obtenção de nota do curso
de Pós-graduação de Gestão Escolar.

BOA VISTA-RR

2018

O ENSINO RELIOSO NO BRASIL, ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO DE HOJE

João Batista Terço de Melo¹

RESUMO

A religião faz parte da vida humana, é prática cotidiana, é um estilo de vida de grande parte da população. Em todas as culturas existe crença, rituais modos específicos de ser religioso, por opção, por herança popular ou mesmo da própria prática cultural milenar. Se acredita na existência de um ser superior que regula de certa forma a conduta, dita as leis e regras a serem seguidas para alcançar objetivos e relacionamentos sociais, algumas destas crenças são grupais na sua maioria, outras individuais, porém sempre inseridas dentro de uma fé raiz, original. Uma coisa que é comum entre elas e de interpretar que essa divindade exige dos seus seguidores um comportamento moral, uma forma específica de conduta que garante tanto a transcendência como a estabilidade social e é precisamente neste quesito que desenvolvo este artigo, pois, a prática do ensino religioso visa exatamente o incentivo a inclusão, à formação mental dos indivíduos numa modalidade de conhecimento que lhe permita estar inserido não só no âmbito religioso e sim na prática da vida social, escolar, familiar, etc. O ensino religioso como disciplina escolar contribuiria desta forma com o sistema educacional tradicional reforçando a consciência, de cidadania, de respeito às leis, da contribuição as novas estruturas sociais, tudo isso usando metodologias específicas, que conduzam os estudantes a rejeição às diferenças.

Palavras-chave: educação, ensino religioso, religião.

RESUMEN

La religión está presente en todas las áreas de la vida humana, es una práctica cotidiana, es un estilo de vida en gran parte de la población. En todas las culturas existen creencias, rituales, modos específicos de ser religioso, por opción, por herencia familiar e aun por la propia cultura Milenar. Se cree en la existencia de un ser superior que regula, de alguna manera la conducta, dicta las leyes e reglas que deben ser seguidas para alcanzar objetivos y relaciones sociales, alguna de estas creencias son grupales, en su mayoría, otras individuales pero, siempre inseridas dentro de una fe original que es la raíz. Una cosa común entre ellas es la interpretación de que la divinidad exige un comportamiento moral, una forma específica de conducta que garantiza tanto la transcendencia como la estabilidad social e es necesariamente en este punto que desarrollo este articulo pues, la práctica de la enseñanza religiosa visa exactamente el incentivo a la inclusión, a la formación mental de los participantes en una modalidad de conocimiento que la permita ser aceptado no solo en el ámbito religioso como también, en la práctica social, familiar, escolar, etc. La enseñanza de religión como disciplina escolar contribuirá junto con el sistema de educación formal, reforzando la conciencia de ciudadanía, de respeto a las leyes, contribuyendo con las nuevas perspectivas sociales, todo esto usando metodologías específicas que conduzcan los estudiantes a evitar el preconcepto y rechazo a las diferencias.

Palabras clave: educación, enseñanza religiosa, religión.

¹ Graduado em Teologia e Pedagogia e pós-graduando no curso de Especialização em Gestão Escolar, da Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia do Norte do Brasil (FACETEN). Email para contato: joao_melo205@outlook.com

INTRODUÇÃO

As pessoas precisam ser compreendidas, supridas, aceitas, há uma grande carência, e à medida que o mundo se capitaliza a distância entre as pessoas vai ficando maior. Os humanos são cercados por seus próprios conflitos, criando-se um individualismo a tal ponto que a própria religião passa a ser encarada coisa familiar, individualista, solidária.

As próprias famílias não se toleram quando há diferença de crenças possuem um modo de vida particular, uma conduta particular, uma conduta característica, seguimentos que podem contrariar o outro e não dar-lhe oportunidade de entender e assimilar as ideias de alguém ou de um grupo determinado.

Os comportamentos humanos podem ser condicionados por estruturas de conhecimentos que podem ser intencionais ou não porém, que contenha alguma coerência e que os tais sejam mais ou menos compatíveis com o interesse da família, grupo, cultura entre outros elementos. O conhecimento religioso é um dos mais disseminados hoje em qualquer cultura ou sociedade organizada ou não e este sempre vem visando o conhecimento de comportamentos que sejam aceitáveis dentro de um determinado círculo social ou propriamente religioso.

Baseado nas experiências e nos resultados produzidos por estas práticas ritualistas ou não, desenvolvo este artigo fazendo ênfase na importância que esta modalidade de vida e conhecimento podem ter na transformação social, nos processos de inclusão, no melhoramento das relações cotidianas, na formação dos membros de uma família, na condução direcionada dos alunos nas escolas e especialmente na quebra de preconceitos que produzem divisões.

Creio que o Ensino Religioso quando direcionado, planejado e executado em forma intencional, dirigido a um determinado grupo de alunos de culturas diferentes, de famílias originais de lugares atípicos e contendo uma programação compatível, pode contribuir positivamente a uma conscientização de fatores que formam e estruturam sociedades e facilitam o convívio de grupos que, mesmo tendo crenças diferentes convivem dentro de uma mesma cultura ou estilo de vida social, sem que estas diferenças religiosa ou culturais possam interferir nas relações.

Devido a todas estas situações de caráter social se faz necessário que a sociedade em geral juntamente com as escolas, professores e alunos, busquem através do próprio sistema de Ensino Regular no Brasil, uma brecha ou forma de que o Ensino Religioso seja incentivado, pois, este tipo de ensino traz a consciência a existência de uma divindade é o fato desta experiência, pode gerar seguimentos e estruturas disciplinares que contribuam ao melhoramento enquanto a tolerância dos mais diversos grupos.

Isso porque o ensino de religião está ainda muito restrito às igrejas que de certa forma incentiva inconscientemente à criação de ideologias grupais sem tomar em conta os outros, por isso é que a educação religiosa deve se expandir para dentro das instituições que planejam a educação e inserir dentro dos planos educacionais formais a consciência religiosa, tirando de esta forma a possibilidade de preconceitos.

Enfatizar-se-á neste artigo legalização do Ensino Religioso no Brasil e como este é visto pelas culturas, uma visão global e teológica de crenças, seus rituais e diferenças entre essas crenças religiosas. Conseqüentemente as formas em que esta modalidade de conhecimento pode ser planejada e executada dentro das diversas formas sociais a partir da escolaridade. Mostrar da mesma forma que qualquer outra disciplina é tratada, o ensino religioso pode também pode fazer parte do plano interdisciplinar que junto com o ensino de história, geografia, matemática, cidadania, filosofia, etc. Pode contribuir à compreensão mais ampla de este fenômeno fornecendo mais entendimento entre as pessoas e mais sociabilidade.

MARCOS NORMATIVOS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

Está aprovado que a prática religiosa no mundo tem trazido resultados positivos na organização social, no comportamento das pessoas, no incentivo aos estudos para crianças, jovens e adultos, tem produzido cura de alcoólatras, viciados e aportado uma grande contribuição para as policias, aos projetos emitidos pelas prefeituras no referente a conduta de crianças e adolescentes. Por este motivo se faz necessário que as autoridades competentes e especialmente as educacionais criem projetos nacionais onde se dê preferência ao Ensino Religioso nas escolas. Estes trabalhos podem ser desenvolvido em

conjunto com Igrejas, associações comunitária, professores, diretores de escolas e a comunidade escolar como um todo. Esta modalidade, deve possuir um planejamento direcionado não apenas somente a criança em Deus e sim a formação integral do indivíduo, capacitando-o para viver em comunidade sendo este integrado totalmente ao convívio social.

A atual LDB (939496) traz, no seu artigo 33, a seguinte redação:

O Ensino Religioso de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestada pelos alunos ou por seus responsáveis em caráter:

Confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou do seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas Igrejas ou entidades religiosas; ou

Interconfessional, resultante de acordo entre diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa. (Grifo acrescentado).

Podemos afirmar que, a LDB autoriza clara que o Ensino Religioso deve fazer parte da forma integral dos alunos na educação básica e este ao igual que as outras disciplinas tem que ser lecionado nos horários normais das aulas e nas escolas públicas. De modo que o artigo 33 da LDB (9394/96), afirma o seguinte:

O Ensino Religioso de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito as diversidades cultural e religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Redação dada pela lei nº 9.475, de 1997)

§ 1º Os sistema de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso.

Sobre a formação de professores para a disciplina do Ensino Religioso o conselho pleno do CNE, por meio do parecer CP/CNE nº 097/99, diz:

Nesta formação [da lei nº 9.475/97] a questão da fixação de conteúdos e habilitação e de admissão dos professores fica a cargo dos diferentes sistemas de ensino, entretanto, a questão se recoloca para o conselho no que diz respeito à formação dos professores para o ensino religioso, em nível superior, no Sistema Federal de Ensino.

Na verdade o ensino religioso é a única disciplina que não possui parâmetros curriculares e pedagógicos monitorados pelos órgãos públicos de educação. O parecer CP/CNE nº 097/99 conclui da seguinte forma sua redação:

Não cabe a união determinar, direta ou indiretamente, conteúdos curriculares que orientem a formação religiosa dos professores, o que interferiria tanto na liberdade de crença como nas decisões do estados e municípios referente à organização dos cursos em seus sistemas de ensino, não lhe compete autorizar, nem reconhecer, nem avaliar cursos de licenciatura em ensino religioso, cujos diplomas tenham validade nacional. (p. 4).

... Podemos mencionar três modelos de ensino religioso que são: o catequético, o teológico e o da religião. {...} o catequético é um modelo de ensino religioso antigo, usados por religiões específicas (como o dos jesuítas, por exemplo); o teológico que se desenvolve no diálogo com a sociedade plural e secularizada e sobre bases antropológicas; já o da ciência da religião está em construção e é o de modelo defendido pelo autor como o mais propício para basear a prática do ensino religioso (SOARES, 2009).

Ao contrário das demais disciplinas que são previstas em lei específica (Lei das diretrizes e bases da educação nacional, lei nº 9394/96), o ensino religioso é matéria constitucional (art.210 § 1º da constituição federal).

A existência da disciplina “Ensino Religioso” no currículo da escola fundamental brasileira, à primeira vista, pode parecer contradição, quando se considera o Brasil é um estado laico.

A primeira laicidade é, ao mesmo tempo, o de afastamento da religião do domínio do estado, e do respeito ao direito de cada cidadão de ter ou não ter uma convicção religiosa e de professá-la dentro dos limites da lei. O princípio baseia-se na igualdade na diversidade, no respeito às particularidades e na exclusão dos antagonismos. Pretende-se o igual

respeito e tolerância ao outro, suas crenças e práticas e, ainda, o respeito àqueles que não professam nenhuma religião.

Muito mais do que a recusa do controle religioso, a possibilidade do indivíduo viver sem religião e a neutralidade do Estado. A laicidade garante aos cidadãos que nenhuma religião poderá cercear os direitos do Estado ou apropriar-se dele para seus interesses.

Assim, a laicidade não exclui as regiões e suas manifestações públicas, nem o Ensino Religioso, muito menos interfere nas convicções pessoais daqueles que optam por não professar nenhuma religião.

Podemos apontar três princípios contidos no princípio da laicidade: a neutralidade do estado, a liberdade religiosa e o respeito ao pluralismo. A neutralidade face a todas as crenças ou opiniões diz respeito a igualdade de tratamento que deve ser dada aos cidadãos: todos devem ser iguais perante a lei, no que ocorre aos direitos e deveres. É o princípio também que deverá garantir que o Ensino Religioso ministrados nas escolas públicas não se detenha na formação religiosa específica para uma ou outra religião; que as práticas de cada religião sejam apresentados, descritos, de forma objetiva e com igual destaque, por professores realmente habilitados nesta área de conhecimento.

A prática do ensino religioso nas escolas precisão de uma definição bem clara de seus objetivos, antes mesmo da elaboração de seu currículo. A elaboração de um currículo depende em muito da realidade vivencial (contexto) em que está sendo elaborado. Quando se pensa em Ensino Religioso pode-se seguir a linha da história das religiões, das doutrinas religiosas, da teologia cristã, da ética e da cidadania, etc.

Nenhum representante de comunhão religiosa deve ter acesso à escola e nem exercer sobre ela nenhuma autoridade. Isso não significa uma interdição ao exercício dos cultos ou não reconhecimento à autoridade neles invertida, mas apenas não cabe aos representantes religiosos utilizar a escola como local de pregação religiosa. A eventual concessão do espaço escolar a um representante de confissão religiosa obrigaria a escola a concedê-la a todas as outras que assim solicitarem. A laicidade inclui, portanto, o reconhecimento e o respeito aos espaços próprio de cada domínio, escolar e religioso.

“Ora, para que o caráter facultativo seja efetivo e a possibilidade de escolha se exerça como tal, é necessário que, dentro de um espaço regrado o é o das

instituições escolares, haja a oportunidade de opção entre o ensino religioso e outra atividade pedagógica igualmente significativa para tantos quantos que não fizerem a escolha pelo primeiro. Não se configura como opção da atividade, a dispensa ou as situações de apartamento em locais que gerem constrangimento. Ora essa(s) atividade(s) pedagógica(s) alternativa(s) constante(s) do princípio pedagógico do estabelecimento escolar, igualmente ao ensino religioso, deverão merecer, da parte da escola para os pais e alunos, a devida comunicação, a fim de que estes possam manifestar sua vontade perante uma das alternativas. Este exercício de escolha, então, será um momento para a família e os alunos exercerem conscientemente a dimensão da liberdade como elemento constituinte da cidadania” (CURY, 1993, p, 20).

O essencial é que o Ensino Religioso deve ser pensado como área do conhecimento, a partir da escola, como disciplina curricular, e não a partir de crenças ou religiões individuais; tendo como objeto de estudo o fenômeno religioso na sua diversidade, nas suas diferentes manifestações. Portanto, a disciplina de Ensino Religioso, como campo científico, deve pautar-se pela análise, pelo estudo crítico, objetivo, criterioso e consciente dos fatos religiosos.

O PERFIL DO DOCENTE PARA O ENSINO RELIGIOSO

A respeito do Ensino Religioso, é necessário afirmar que o professor deve ser uma pessoa muito bem atualizada e consciente do trabalho que desempenha as exigências de habilidades do educador torna-se ainda mais abrangentes, visto que passa a desempenhar o papel de investigador de um conhecimento muitas vezes fracionado, que envolve história, cultura, sociedades e seus aspectos de crenças, tendo por fundamento uma perspectiva crítica.

Esta perspectiva crítica é essencialmente baseada na pesquisa. Isto se faz essencial já que o educador de Ensino Religioso não está tratando com uma determinada denominação cristã ou de outra índole e sim com pessoas, com crianças, com famílias e tendências as mais variadas, não podendo este ser parcial nas suas colocações ou ideologias.

O professor de esta modalidade deve estar envolvido com a pesquisa profunda sobre o assunto e encarar a religião mais como uma forma de vida e de formação social e moral e não como um segmento puramente espiritualizado. A Educação Religiosa no Brasil, não visa em si

uma prática religiosa e sim uma contribuição na formação dos povos, de forma de ver o outro, de compartilhar princípios que levam a melhorar de vida e os relacionamentos.

Quando um indivíduo se envolve em conhecimentos relativos à religião consegue desenvolver habilidades emocionais e racionais sadias habilitando-o para tomadas de decisões e em prestação de serviço, sendo estes mais consciência do serviço prestado aos demais com discernimento claro (NASCIMENTO, 2014, p, 89).

O ensinamento religioso deve ser antes de tudo pesquisado, investigado, conhecido nos mais diversos aspectos históricos e culturais, dentro desta perspectiva estabelecemos alguns princípios relativos ao professor da modalidade religiosa. Este tem responsabilidade de buscar informações profundas sobre o sentimento religioso nas diversas sociedades e dentro da própria comunidade onde desenvolve as suas atividades educacionais.

O ensino de religião, deve ser planejado de acordo com as necessidades e os aspectos da própria crença dentro de uma determinada sociedade. Ao mesmo tempo possuir um conteúdo programático coerente, intencional, direcionado a propósitos sociais e à formação da personalidade, à construção de relacionamentos, e trabalho em equipe que permitam aos indivíduos se entrosarem dentro das estruturas com as quais se convive.

O estudo acadêmico, devocional e prático das escrituras formam uma peça só. Existe uma interligação entre estes elementos. Tudo é o que é divino é aceitável, que enriquece a espiritualidade e de grande importância ao impactar com seu conteúdo, sendo este verdadeiro nos move a experiências profundas, se estas experiências não ficarem em evidência a verdade não é essencial (CRABB 1987, p, 20).

O professor, ainda que tenha sua formação somente em uma especialidade de linguagem deve ante todas as circunstâncias apresentadas buscar e desenvolver os conhecimentos religiosos necessários, os quais não são de sua área de formação, é direito dos alunos terem acesso a todas as informações de modo geral. O professor deve ter entendimento nas linguagens e do pensar teológico, para

repassar um ensino de forma coerente e democrático, não se detendo apenas com uma linguagem.

Pois religião ou ensino religioso como o termo reporta, deve ser contemplada em seu sentido amplo, envolvendo a diversidade de áreas, e os alunos tem o direito de apreciá-las, analisá-las e experimentá-las, porque todas essas linguagens relacionadas a crenças, rituais, orações, etc. fazem parte do seu cotidiano, do seu passado cultural e familiar, e da sua essência, é onde procuram respostas para os mais diversos dilemas da vida humana, em algum momento todos hão de procurar este contato.

Sabemos que é verdade que o trabalho do professor de Ensino Religioso encara hoje um grande desafio que remete a uma grande reflexão do que é o universo do conhecimento, sua importância, significados e seus sentidos na forma em que este é aplicado. Para que serve? Qual o resultados deste? Que mudanças o conhecimento produz nos indivíduos? Será que existe de fato uma divindade que influência na vida humana providenciando ou suprindo? Como acontece esse suprimento?

Selecionar o conteúdo segundo as deficiências apresentadas sabendo que, cada aluno já tem de família alguma experiência relativa à fé, e o planejamento deve ser uma continuação dos saberes e a iniciação dos que não possuem nenhum conhecimento da área. Quando abordamos os códigos expressivos da linguagem religiosa teremos que usar uma maneira simples de acordo com a faixa etária dos alunos e as experiências já adquiridas por eles. Dentro deste comunicado rezamos o seguinte:

A forma como o adulto interpreta assuntos como o pecado é diferente de uma criança. Portanto cabe ao educador adequar os assuntos às pessoas que se direciona, orientar a cada um segundo a tendência individual e correta como por exemplo a escolha de profissão, de amigos, conjugues, etc. (CABRAL, 1981, p.19).

O currículo que vai estruturar essa disciplina tem como proposta educacional fornecer aos alunos, oferecendo um conteúdo compatível, a organização, a compreensão, comparação, análise das diferentes manifestações do sagrado, a assimilação desta, com vista a interpretação dos seus múltiplos significados. Isto vai permitir a compreensão de conceitos básicos nesta área de conhecimento e da forma como a sociedade experimenta a influência das tradições religiosas ou mesmo da afirmação ou negação do sagrado.

Desta forma, permite resguardar um atributo essencial que vai caracterizar os objetivos de estudos da disciplina de Ensino Religioso. Estes poderão desenvolver a vivência do diálogo e do respeito as diferenças pessoais, culturais e religiosas em seu convívio social, através da identificação dessas diferenças e semelhanças afim de firmar atitude de paz, compreensão, solidariedade e superação de toda a forma de conceito.

Identificar a diversidade cultural e religiosa presente na realidade social, e a sua influência na cultura dos povos, analisando o fenômeno religioso como um dado da cultura, o sentido da tolerância e do convívio. O Ensino Religioso é o estudo das diferentes manifestações do sagrado no coletivo, seu objetivo é analisar e compreender o sagrado como cerne da experiência religiosa no cotidiano que o contextualiza no universo cultural, o como cada indivíduo ou coletividade ver a fé.

O como este conhecimento seja abstrato ou filosófico ou de outra índole influência na compreensão de mundo, desta maneira, aquilo que para alguns é normal corriqueiro para outros é encantador, sublime, extraordinário, repleto de importância. Coisas que podem influenciar a vida de tal maneira que alguns mudam de família, de cultura, de conceitos pessoais arraigados pelo tempo, Há um poder na religião. Dentro desta realidade.

É por isto que o ensino deve ser programado, Intencional, objetivo, direcionado a alcançar propósitos, porque as imaginárias ficam, causam um efeito que produz a reação e esta reação vem a ser o resultado da eficiência do ensino, A instituição deve ter um plano que aponte a uma direção, à formação do aluno em benefício da própria instituição, da família e sociedade em geral.

Quando a pressuposição de que o processo ensino-aprendizagem é uma transformação humana que envolve professor, alunos e grupos de alunos em um conjunto de interação dinâmica" Bradford acha que a educação deve se preocupar com um desenvolver "um grupo que aprenda com eficiência, onde os integrantes se ajudam mutuamente e onde o moral é alto" Depois de criar um grupo deste tipo os indivíduos teriam uma ajuda substancial no aprendizado e na mudança de comportamento. Bradford a firma de fato que: em quanto os sentimentos, comportamentos e pensamentos que precisam ser mudados não emergem à superfície pura para o indivíduo e à vista dos que o ajudam (em situações de aprendizado formal o professor e outros membros do grupo que aprende) há poucas

possibilidade de aprendizado ou mudanças
(RICHARDS, 1986, p, 88-89).

Isto seria na forma de mostrar na prática o conteúdo de ensino e a sua influência, o qual seria uma base para que o aluno assimile o que se está transmitindo por meio da imitação e sempre esperando o mesmo resultado que o ensino teve no grupo que chamaríamos de "grupo modelo". Todo conhecimento produz um resultado, uma reação que faz com que este seja creditado, seja assimilado, o porque se deve aprender aquilo deve ser mostrado.

METODOLOGIA A SER UTILIZADA NO ENSINO RELIGIOSO

Neste aspecto da educação ou Ensino Religioso vale apenas investir tempo, pesquisa e bom senso já que da forma que os ensinamentos forem transmitidos, estes podem produzir uma reação que pode afetar a relação de professor e aluno ou recriar pensamento e redirecionar emoções em prejuízo de estrutura humana. Apontamos aqui as ideias de Dora Incontri Pós-doutorado FEUSP e Alessandro César Bigueto, pedagogo, no seu artigo: Ensino Religioso sem Proselitismo.

Ao tentarmos entender que a prática religiosa é uma dimensão humana e que esta é necessária para a plena realização do ser, podemos afirmar que esta faz parte da educação. Apesar de que a religião possui, diversas formas como rituais, doutrinas, ética, uma busca da transcendência e do sentido da existência, a religião tem uma forte estrutura moral e que baseado nisso vale apenas estabelecer conexões e diálogos para aproveitamento destes conteúdos e projetá-lo no social (INCONTRI; BIGHETO; s.d.).

Diz um doutor contemporâneo que "a única esperança real por uma tolerância verdadeira está em descobrir que nós temos em comum e também em respeitar a diversidade" (LYON, 1998, p, 117). A metodologia do Ensino Religioso está enfocada em articulações com os demais aspectos de cidadania e com as outras disciplinas. O encaminhamento das aulas de Ensino Religioso acontecerá através de harmonização para a melhor vivência entre os educadores, sempre dirigida e observada pelo professor como mediador constante.

Tendo como ponto de partida, o histórico da disciplina e as novas demandas para o Ensino Religioso, foram definidos os fundamentos

teóricos, mas não terão sentido na medida em que forem incorporados pelo professor no efetivo trabalho com os alunos. Estando como objeto de estudo, o sagrado, os conceitos discutidos nos fundamentos teórico-metodológicos, o que será a base a partir da qual serão tratados todos os conteúdos de ensino sua aproximação com as outras disciplinas como geografia, história, arte, envolve tanto esta como a aquela religião.

O Ensino Religioso é um processo de formação dos educadores que enfoca a paisagem religiosa, símbolos e textos. O Ensino Religioso contribuirá para a superação de preconceitos, a ausência ou presença de qualquer crença religiosa como forma de proselitismo bem como a discriminação de qualquer expressão do sagrado ou assuntos relativos a este. Deve haver um mergulho de ideologias identificando religião, seitas e o porquê destes nomes e conceitos. Neste sentido é que mais se atende a proposta de que:

Há uma vocação da humanidade para transformar o mundo e há uma vocação de todo ser humano para a vida divina. As duas, como vimos, são intimamente ligadas: a transformação do mundo condiciona para um grande número, numa ampla medida, o acesso a vida divina, é, sem uma vida de fé, a humanidade desespera pela transformação d mundo (SUAVET, 1959, p, 101).

Quando falamos de Ensino Religioso, estamos esboçando um tipo de conhecimento ocupado por experiências que abrange um conceito muito amplo, além do aspecto puramente religioso já que está se pondo em pauta o relativo a caráter, esta modalidade de ensino, visa a assimilação do novo, não apenas criando curiosidade e sim despertando ao misterioso dentro do humano, na via cotidiana.

Quando se visualiza o propósito desta disciplina, descobrimos que a metodologia do Ensino Religioso nos conduz dentro de sua prática a integrar teoria e pratica na formação do professor, teoria porque há uma pesquisa prévia de assuntos relativos as práticas religiosas inseridas dentro de uma cultura, dentro de uma sociedade. Se não haver esta investigação, não haverá compreensão do fato, do fenômeno, por isso se faz necessária a teoria, a historicidade, as diversas formalidades deste.

Também se pretende dentro do aspecto metodológico do Ensino Religioso provocar a apropriação do discurso, da exposição aplicada das práticas e também, dos aspectos conceituais, isto é, deve conhecer a profundidade o porquê, o como, o onde e não apenas se deixar levar pelo

senso comum, por aquilo que todos acreditam sem conhecer, partindo do princípio de que tudo tem uma ciência. Há uma forma de explicar todos os fenômenos e a religião não foge desta particularidade.

O professor como educador, como ponto de contatos com os alunos e como orientador na tentativa de descobrir os segredos das ciências, necessita de uma formulação do conhecimento, uma busca intensa de informações concretas e persuasivas, persuasivas no sentido de instar ao aluno, incomoda-lo a compreender o outro, desenvolvendo o domínio conceitual do tema afim de transforma-lo e aplica-lo em situações de contextos distintos, que leve a uma prática social aceitável.

A religião deve ser trabalhada desta forma porque a questão da origem de tudo o que existe, a causa primeira de tudo o visível e instaladora e reguladora do infinito é identificada como sendo uma espécie de bem supremo e em certa forma a existência de uma verdade e eterna que ao mesmo tempo é absoluta e esta forma é interpretada a crença está presente em todas as religiões. Em algumas, toma o aspecto de uma divindade personalizado ou intermediária, em outras, resume-se a uma ideia meta física abstrata.

Por esta razão se faz suprema importância que os educadores estreitem amizade intelectual com as fontes que podem proporcionar todas as informações necessárias relacionando uma crença com outra, analisando as cosmos visões, o que há de verdade, o que pode ser especulativo e ao mesmo tempo que se trabalhe estas informações na sala de aula, não se pode abrir espaço para rejeição dessa divindade e sim instar a compreensão e aceitação.

No relativo a alunos que se recusam a assistir as aulas de religião, adolescentes e em geral os jovens querem saber qual especificamente é a finalidade do Ensino Religioso em relação a sua vida e seu futuro. Se a religião é assunto “íntimo de cada pessoa, da família e da Igreja” os jovens se perguntam: Por que o Ensino Religioso na escola? Questões tais, que querem respostas, e, para tanto, os objetivos da disciplina precisam estar claros. Esta modalidade de ensino deve ser convertida no referencial para a vida como um todo e não apenas como uma imposição.

Existe uma realidade nos jovens e essas verdades intrínsecas devem estar dentro do planejamento do ensino. A proposta do Ensino Religioso é elaborada a partir de um diálogo entre a realidade dos adolescentes e o Ensino Religioso, e devem ser abordadas questões

relacionadas aos objetivos da disciplina, ao planejamento de conteúdo, e a metodologia que deveria ser empregada com alunos e alunas.

A postura de diálogos entre professor/a e seu grupo de alunos, no entanto, só poderá acontecer se houver clareza e respeito dos propósitos e da importância da disciplina, também por parte da escola. A postura de reflexão e de diálogo sobre os objetivos da disciplina somente ocorrerá num clima de liberdade e de abertura se o/a professor/a tiver consciência de sua função e convicção da importância que a disciplina tem na vida de seus alunos e alunas. Relacionar a vida e a fé, estas questões, no entanto, necessitam estar claras para a escola e para professores e professoras, para que possam ser refletidas e tematizadas com alunos e alunas adolescentes.

Planejar os conteúdos de acordo com as necessidades e ouvir os alunos para saber sobre suas opiniões, ideias, dúvidas e perguntas. É necessário que se defina uma escala de valores que possa orientar a vida, descobrir que há uma diversidade de opiniões, valores, respostas e formas de viver, e aprender a relacionar-se de tal modo que a vida em comunidade possa ser assumida responsabilmente por todos.

O Ensino Religioso para quem não gostam de religião deveriam levar em conta a realidade e as necessidades desta fase de desenvolvimento, a diversidade em termos de experiências e de níveis de capacidades, as questões relacionadas a gênero e a heterogeneidade de expectativas e interesses que podem ser encontrados num grupo de jovens. A disciplina poderá contar com instrumentos específicos que se referem às novas capacidades cognitivas adquiridas na adolescência.

O Ensino Religioso deveria priorizar o trabalho em grupos, estimular e fortalecer o sentimento grupal entre alunos e alunas, estabelecendo ou ajudando a estabelecer relações. O grupo tem uma importante função na socialização de jovens e na sua busca por independência, na promoção da auto estima e aceitação mútua, na necessidade de estruturar e proteger sua própria identidade. Grupos possibilitam a troca e o confrontos de ideias, favorecem a disposição de compartilhá-las, permitem exercitar ou “ouvir” e a empatia, conhecer e deixar-se conhecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos do pressuposto de que a religião existe bem seja como prática consciente, hereditária, como ritualística, manifestada de várias maneiras e estas maneiras são vistas na forma peculiar de cada praticante ou de cada religião ou crença em si, possuindo cada pessoa uma forma característica que o identifica com sua crença, com o estilo de vida direcionado por esta, uma forma particular de ser religioso a demais, de haver nesta uma linguagem, uma postura que envolve famílias inteiras e até grupos sociais e nações que se identificam por uma religião.

Dentro deste contexto também pode ser observado que as crenças são tendenciosas a rejeição do outro, a aquele que não está envolvido diretamente na qual que cremos e é por este motivo que se formam os grupos, pessoas que concordam com determinado seguimento ou Igreja e inconscientemente se produz uma espécie alienação ou convicção de que o que acredito é a verdade e não há outro fora dela. Cria-se desta forma uma possibilidade de conflito oculto, uma sociedade dividida por pequenos grupos direcionados não aos objetivos sociais e comuns e sim à apologia de algo que pode ser pessoal.

Por este motivo sinto-me impedido à busca de soluções que possam contribuir à unidade das nossas comunidades, ao convívio mútuo, à harmonia entre as variadas camadas que formam a estrutura social de modo que as pessoas se sintam mais seguras e mais capazes de se relacionar com os outros, quebrar paradigmas mostrando que a prática religiosa não é motivo de divisão entre grupos sociais e sim uma tentativa de solução de problemas, uma forma terapêutica de produção de personalidade, e uma estrutura que permita estreitar amizades e estimular a vida em comum.

Creio que a única forma de diminuir estas distâncias entre as crenças, é descentralizar a religião e o seu ensino isto é, o Ensino Religioso além das Igrejas deve ser planejado pelo estado. As escolas devem possuir um planejamento que inclua o ensino da religião cujo propósito, seja a cidadania, a convivência, a ajuda mútua, os relacionamentos, a criação de objetivos sociais, plano de desenvolvimento comunitário a partir da conscientização, colocando a imagem de Deus, como sendo o pai de todos, o protetor de todos e o superior de tudo em todos. Desta forma mesmo existindo as diferenças entre crenças em si, haverá uma compreensão do todo e o individualismo pode ser convertido em trabalho de equipe.

Para que isso seja possível, as escolas como centros de educação local juntamente com seus coordenadores e colaboradores que neste caso seriam os professores, devem desenvolver um plano de estudo cujo o conteúdo programático inclua esta modalidade. Um planejamento que seja convivente, que gere uma discussão ampla sobre o assunto, uma busca de decisões, de melhorias, de estilo de vida compatíveis, vistas à inclusão, à aceitação, etc. Isto vai dar como resultado uma sociedade mais consciente de suas necessidades de convivência. Uma sociedade mais educada e mais tolerante.

Ama das formas de alcançarmos isto seria, a interdisciplinaridade, trabalhar o Ensino Religioso junto com disciplinas paralelas que ajudem o aluno a entender o porquê existe a crença, as suas origens, o seu desenvolvimento histórico, a elaboração de doutrinas ou forma de ser de cada grupo, como são organizados os conhecimentos característico de cada crença e o como as pessoas assimilam esse conhecimento, ao mesmo tempo em que se trabalha a historicidade pode ser apontada também a influência geográfica que estimula a formação das religiões, não deixando de fora o lado filosófico da questão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Lei nº 9.475/97, da nova redação ao artigo da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e base da educação nacional**. Brasília: MEC, 1997.
- BERKEMBROCK, V. J. "A atitude financeira no diálogo inter-religioso". *In*: MOREIRA, A. S. (org.) **Herança franciscana**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CABRAL, A. L. **A educação cristã**. Educação teológica das Assembleias de Deus. São Paulo, 1981.
- CRABB, L. **Como compreender as pessoas**. São Paulo: Editora Vida, 1987.
- CASSEB, A. S. "Ensino religioso: legislação e seus desdobramentos nas de aulas no Brasil". **Comunicação do III fórum mundial de teologia e liberação**. Belém, 2009.

CURY, R. J. "Ensino religioso e cola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a Igreja e o Estado no Brasil". **Educação em Revista**, n. 17, junho, 2004.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência da religião**. São Paulo Editora Martins Fontes, 2001.

ERVIEU-LÉGER, D. **Sociologia e religião: abordagem clássicas**.

Aparecida: Ideias & letras, 2009.

INCONTRI, D.; BIGUETO, A. C. "Pedagogo, Ensino religioso sem proselitismo. É possível?". **Portal eletrônico Hottopos**. Disponível em: <www.hottopos.com>. Acesso em: 10/06/2018.

LESBAUPIN, I. "Marxismo e religião". In: TEIXEIRA, F. **Sociologia da Religião: enfoques teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LYON.D. **Pós-modernidade**. São Paulo: Editora Paulus, 1998.

PESTALOZZI, Johann Heinrich. *Samtliche Werke und Briefe*. Critischer Ausgabe.

RICHARDS, L. **Teologia da educação cristã**. São Paulo: Editora Vida Nova, 1986.

SOARES, A. M. L. "Ciências da Religião, Ensino Religioso e Profissão docente". **Revista de Estudos da Religião**, setembro, 2009.